

GAZETA DO
COMMERCIO

23 DE JANEIRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

| ASSIGNATURAS | |
|---------------------|---------|
| DENTRO DA CIDADE | |
| Anno | 12\$000 |
| Semestre | 6\$000 |
| Trimestre | 3\$000 |
| PAGAMENTO ADIANTADO | |

PUBLICAÇÃO DIARIA
PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

| ASSIGNATURAS | |
|---------------------|---------|
| FORA DA CIDADE | |
| Anno | 15\$000 |
| Semestre | 9\$000 |
| Trimestre | 4\$000 |
| PAGAMENTO ADIANTADO | |

N.º 10

DIRECTOR.

Francisco Barrôso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituira aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO

37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCO

Parahyba, 23 de Janeiro de 1895.

Pernambuco

(UM VOLUME, NITIDAMENTE IMPRESSO, DE 228 PÁGINAS POR OLIVEIRA LIMA)

Não ha maior título á benemerencia, na esphera dos deveros patrióticos, do que escrever conscientiosamente historia nacional, sobretudo quando a competencia, em tanta altura das dificuldades do assunto, é o expoente d'essa boa vontade.

E n'um paiz bibliographicamente pobre, como o nosso, em historia patrícia, authentica e séria, desapixonada e fecunda, o empenho de nos servir, nesse sentido, é um dos galardões mais desvanecedores para o cidadão.

A obra de um Taine, a ressuscitar da poeira dos archivos, graças ao estylo de mestre e á critica de sabio, todo um passado nas suas idéas e sentimentos, é um trabalho de integração, que faz-nos viver a vida do nosso *phylum*, affirmando melhor o caracter das gerações presentes pela consciencia exacta do que fomos.

Pernambuco é, ou pelo menos foi até bem pouco tempo antes, o Brasil do norte.

Sem detimento dos direitos e aspirações autonomicas de qualquer um dos Estados que o S. Francisco e o Amazonas enfeixam, e, ressalvado o que propriamente toca á influencia bahiana, o Brazil septentrional é todo pernambucano.

Nos primordios da nossa existencia colonial, Pernambuco comprehendeu avassaladoramente aquellas regi-

des todas, por uma hegemonia tão empolgante, que as mais capitarias do norte nem mesmo faziam jus á gloria que lhes adveria da naturalidade dos homens superiores de então.

Vidal de Negreiros, nascido na Parahyba, é simplesmente uma personagem desse drama em que o nome de Pernambuco, ainda no diâculo de nossa historia, sobe a emparelhar com Portugal e com a Holanda.

E no caso particular da Parahyba, é tão grande a intimidade, nas tradições de um passado commum, prolongadas através dos mesmos interesses de hoje para as mesmas e identicas ideias, que os fastos de um orgulham-n'lo tanto como ao outro Estado.

O Sr. Oliveira Lima é um dos concidadãos que mais honram, lá fora, na Europa culta e poderosa, o nome brasileiro.

De há muitos annos resiliente no Velho Mundo, a sua intelligença teve ensanchas de vigorar-se no estudo methodico e cheio de quem pode com a experiença pessoal, em meios adiantados, amadurecer o que lhe cimentando as noções collidas no livro com conhecimentos *du ci*, no trato dos homens e das coisas, pelo exame directo das instituições e dos monumentos celebres.

O nosso publico legente já o correloca pelas suas magistras correspondencias no *Jornal do Recife*.

Todo o livro é um desdobramento de feitos e de datas, os mais sensacionais da historia pernambucana, bem classificando sucessos importantes, entre as mais profundas observações e as referencias mais documentadas, tudo muito bem documentadas e não palpável de interesse, prendendo tanto o leitor no desenvolvimento suave do texto, absorvente da primeira ultima pagina que nos preenche as horas com a mesma seducao de um bom romance.

Desde o descobrimento do Brazil à revolta piauí, a evolução do povo pernambucano é exposta com uma vantagem inexcavável.

E' uma synopse. Nem podia deixar de ser uma historia de Pernambuco em trezentas paginas, quando só o movimento republicano alliaria volumes iguais.

Mas o que é possível, se almagamar de substancioso e selecto, o Sr. Oliveira Lima o fez.

Cotejar datas e factos, para dar conta de uma obra d'essa natureza, vai além das circumstancias em que nos achamos, pela falta de tempo e de espaço, sommada á deficiencia de dados precisos.

Mas um tal *labor improbus* de investigação paciente, se a nossa competencia bastasse, não é o objectivo das presentes linhas, em que muito do relance, vamos dar aos nossos assignantes umas simples notas de leitura.

Tratando dos successos peculiares da nossa vida nacional, o autor so reporta, com um tino e segurançia invejáveis, as suas entusias primitivas e remotas nos acontecimentos outro-

peus, não tanto por alto que não firme nitidamente as antecedencias respectivas.

O auctor desenvolve, na trama dos factos narrados, o ponto de vista social da evolução pernambucana, salientando a origem e formação da escravatura e o estabelecimento do jesuitismo no Brasil, com o desenvolvimento cultural, de Pernambuco, em suas diversas phases, comprendendo as manifestações estheticas e moraes que se lhe relacionam.

Pinta-nos, em uma eloquencia fluente e correcta, a sociedade que levava de imigrantes, quasi todos aventurarios mais ou menos equivocos, alienaram n'uma rude agrocracia, com todas as suas influencias provenientes do clima novo e adverso, nas peripécias de uma colonia que já desde os seus prodromos ia além das forças de que dispunha a metrópole.

A accão dos jesuitas é estudada muito habilmente, n'essa gênese de nacionalidade incubada em um conflito de ambicões internacionaes, crescida ao fragor das armas, e salvada, por exemplos de civismo precoce, da accção terrível da companhia de Jesus, n'essa encrusilhada onde se encontraram os interesses de mercadores desalmados, senhores de engenho ignorantes, políticos de um empirismo grosseiro e soldados feitos para a conquista de um paiz selvagem.

O favor publico deve animar esse nobre esforço, para que o bello livro a que nos referimos seja o prefacio de uma serie de volumes, identicos, onde o talento e a vasta illustração do auctor esculpirmem toda a vida pernambucana, através dos quatro séculos de luta e de triunhos com que fundam os sua nacionalidade á parte.

Para nós parahybanois é a mesma sugestão de gloria e desvanecimento essa evocação epica da alma iluminosa de Pernambuco, em toda a evidencia de seus heróes e de seus feitos.

A morte de Carnot

Tradução para a Gazeta do Commercio
Segunda jornada em Lyon

CONTINUAÇÃO

Antes de visitar a Exposição, onde devia comparecer ás 2 horas Mr. Carnot recebera, na sala das Festas da Prefeitura ás autoridades e corporações.

Depois de responder á allocução de Mr. Fourcade, presidente da Relação, teve de ouvir o arcebispo.

A presença d'este provocou entre os círculos, um ligeiro movimento de atenção, em vista de sua recente attitude abertamente hostil ao governo, a propósito, da nova lei das fabricas.

Mas a linguagem do prelado foi de uma cordialidade captivante.

Depois, distila o corpo consular, quo por uma bizarra coincidencia era apresentado pelo commandador Basso, consul geral da Italia, patria de Caserio.

O commandador Basso, dirigindo-se ao Presidente, saudou-o em nome dos expositores italiani, fazendo votos pela prosperidade do chefe da nação francesa.

Depois, desfilaram ainda os membros do Conselho geral, da Camara do commercio, o Consistorio israelita, todos os officiaes do exercito de Lyon, &c., &c.

Antes das recepções, o Presidente, proferidas algumas palavras, condecorou Mr. Rivaud, prefeito do Rhodano.

Feita uma ligeira refélio intima, o cortejo oficial poz-se em forma, ás 2 horas.

No parque da *Tête-d'Or*, onde se achava a Exposição, milhares de cidadãos se atropelavam para acamar o primeiro magistrado da Republica.

Recebido pelo *maire*, cercado de todos os membros do Conselho Municipal, Mr. Carnot foi aos pavilhões de Lyon e de Paris, dando começo á visita oficial pela Exposição de sodas, cujo acomodamento admirou.

Tomando de novo o carro visitou o bello panorama da batalha de *Nazze*, por Poipot.

Todos os velhos legionarios do Rhodano, actores nesse feito memorável tinham firmado e aclamavam calorosamente o Presidente, que, visitando o Palacio de Annam e d'Algeria, voltava para a Prefeitura, saindo a cada passo por novas e calorosas ovacões.

Mas, durante esta visita á Exposição, um facto estranho se dera, que bastava para pôr de sobreaviso os agentes encarregados de guardar o Presidente da Republica.

Com effeito, por duas vezes, o homem de aspecto mysterioso, de que já falámos tentará se reunir ao cortejo oficial.

A primeira vez, intimado para se retirar, elle afastara-se de cabeça baixa e mormurando entre dentes palavras inintelligíveis.

A segunda vez, o seu olhar tivera, a seu pezar, uma viva expressão de ameaça.

O banquete

A's sete horas da tarde começou, no Palacio do commercio o grande banquete de mil talheres, oferecido pela cidade de Lyon.

Foi ahí que Mr. Carnot pronunciou o seu ultimo discurso, no meio de calorosos aplausos, provocando com suas nobres e patrióticas expressões uma tempestade de palmas e de aclamações sem fim.

Pouco depois, teve de se retirar, assim de assistir, no Grand-Théatre, a uma representação de gala em honra do primeiro magistrado da nação.

Ali, havia já algum tempo que o publico se impacientava, admirado de ver o camareto presidencial ainda vazio.

E, sorrindo, todo emocionado, dando os ultimos apertos de mão Mr. Carnot saiu.

(Continua.)

Engenheiro chefe

Conforme o telegramma quo vai na columna competente vê-se quo o dr. Antonio Salles Nunes Berford,

foi nomeado pelo governo Federal chefe da Estrada Central da Parahyba.

E por tanto motivo de darmos sinceres parabens a este Estado, por continuar á testa dos trabalhos do prolongamento de nossas vias ferreas o dr. Berford que muito se recomenda pela sua actividade e proficiencia.

Nossos comprimentos ao distinto dr. Berford.

O Coração

Recebemos do nosso intelligentes coetaniano e poeta José Rodrigues de Carvalho o inspirado poemeto com o titulo acima, como já havíamos noticiado achar-se no prelo, na cidade de Fortaleza, Ceará.

O seu producto é destinado para a estatua do grande romancista cearense José de Alencar, que seus patrióticos conterraneos pretendem erigir.

Em outro numero daremos opinião mais circumstanciada sobre a delicada producção de Rodrigues de Carvalho, que foi publicada sob os auspicios da sociedade «Centro Litterario».

Agradecemos o mimo presente.

Agencia de Santa Rita

São constantes as reclamações de nossos assignantes, desse ponto, que dizem, não receber esta «Gazeta» com a puntualidade, assim como ha sempre falta de numeros, que são, naturalmente, desencaminhados.

Pedimos a agencia que seja mais cuidadosa em seus deveres.

Theatro Santa Rosa

A sociedade Pastoril resolvendo compensar o trabalho do autor do drama *Trevas e Luz*, levará hoje á scena o mesmo drama esperando que o benevolo povo parahybano a auxiliaria, concorrendo com suas presentes, afim de ver seus esforços coroados de feliz exito.

Ao Santa Rosa, rapaziada.

Rodrigues de Carvalho

Sobre o poemeto d'este nosso conterraneo intitulado «O Coração», sahido ha pouco do prelo, le-se n'A Província, do Recife, de 18 do corrente o seguinte:

«Do Ceará remetteram-nos um exemplar do poemeto que, sob o título O Coração, escreveu o Sr. Rodrigues de Carvalho, no intuito de aplicar á construção da estatua de José de Alencar o producto de sua venda.

Foi publicado sob os auspicios do Centro Litterario da Fortaleza, e revela em seu autor bastante talento.

Somos grato pela offerta.

OMAY

Na terceira viagem quo o capitão Cook fez á roda do mundo, visitando pela segunda vez a ilha de Tonga, uma das do archipelago de Tonga, ou dos Amigos, no mar Pacifico, um mancebo indígena se lhe

havia particularmente afeiçoado, e de bom grado cedeu ao convite que lhe fez o capitão para que o acompanhasse.

Chamava-se Omay: a sua fidelidade, viveza e bondade o fizeram depressa amar não só do capitão, mas ainda de toda a equipagem, de quem era, por assim dizer, o favorito; e a sua grande inteligência; e a facilidade com que aprendeu a língua inglesa o tornaram muito útil ao grande navegador nas suas conferências com os chefes d'aquelas ilhas, e das outras do mar do Sul.

Cook na sua volta à Inglaterra levou consigo Omay para Londres, e o apresentava por toda a parte onde se achava, ainda mesmo nas assembleias da mais alta aristocracia.

A primeira vista este mancebo não inspirou sympathias; ainda que de uma figura alta e engraçada, era contudo um negro, e este acidentalmente não lhe conciliava os animos; porém os que o tratavam de perto, pouco a pouco o foram descobrindo qualidades que o tornavam digno da estimação de todas as classes.

Custava na verdade a acreditar como um negro, um selvagem, podia ter adquirido o dom de se fazer amavel, e de sustentar com graça e vantagem não só a conversação das jovens senhoras que por curiosidade o admitiam à sua presença; mas ainda a dos homens mais distintos pelo seu tom, polidez e jerarchia.

Pelo menos, diziam alguns, este moço na sua pátria é filho de algum rei, de algum príncipe, ou chefe de tribu, pois é impossível que um homem ordinário unisse a tanta inteligência, tanta facilidade e graca de maeiras.

Cook sorria-se, e deixava a todos surpreendidos, contando que este mancebo era de uma das mais infimas classes das ilhas dos Amigos; que a sua origem e condição, eram alli desprezadas; e que as qualidades brilhantes que nello haviam admirado como desenvolvidas com tanta rapidez ao seu primeiro contacto com a civilização, nada tinham de extraordinario ou superior às qualidades da maior parte dos selvagens do mar do sul, principalmente os da Nova Zelandia.

O doutor Johnson, fallando de Omay, lhe faz bons elogios; conclui-

ndo por asseverar que elle se tornava credor da consideração de todas as pessoas bem educadas. O poeta Couper fez lindos versos à memória do jovem Omay: finalmente elle foi geralmente bem visto e acolhido tanto em Londres, como nas outras cidades da Inglaterra onde esteve.

Omay acompanhou constantemente o capitão Cook, e quando este na sua ultima viagem o deixou na sua ilha, o jovem indio, apesar do amor que o pichava para terra natal, a dos desejos que tinha manifestado de ir comunicar aos seus compatriotas as luzes do christianismo, e os conhecimentos de civilização que havia adquirido na Europa; não podia deixar de chorar amargamente a separação dos seus amigos, e quasi esteve resolvido a acompanhá-los de novo para a Inglaterra.

Cook lhe fez construir pela sua gente uma habitação comoda, e preparar um jardim; e lhe deixou todos os moveis e objectos que lhe podiam tornar a vida agradável e feliz.

Logo que Cook deixou a ilha, e as lagrimas da saudade permitiram a Omay attender a sua situação,

onde tratou de repartir seus bens com aquelles de seus vizinhos, que mais efficazmente o poderiam proteger; e por este modo adquiriu a sua benevolencia, e se poz a coberto das violencias que cedo ou tarde haviam de extorquier-lho aquillo que entao dava de bom grado. Assim elle soube insinuar-se nos animos de seus compatriotas, espalhou quanto pôde entre elles os seus conhecimentos, de modo que, quando alguns anos depois Maurelle e Laperouse visitaram esta ilha, Omay se achava bem estabelecido, gozava de alguma consideração entre os seus, e serviu alli de algum proveito áquelles navegantes.

Extr.

O ACCIDENTE CHABERT

por
Oscar Méténier

Tradução de F. P.
para a Gazeta do Commercio

III

Eu me chamo João Lathuile, Snr.

Só mais tarde é que fiz um con-

fronto entre esta morta e os acontecimentos aos quais eu me via ligado inconscientemente.

Então esta historia martellava-me a cabeça e eu perguntava inquieto a mim mesmo se o meu depoimento não seria útil. Entretanto, em o declarar, Sur presidente, eu era fraco, tinha vergonha e não queria trairme, disendo que pescava à noite nova furtivamente; mas ei! que hontem li enuma folha publica a exposição do processo. Ah! quando vi que a justiça não tratava simulo de saber se o acusado, que era o mesmo homem da entrevista, tinha ou não assassinado Eugenia Chabert.

Alberto Delhay levantou-se como se fosse movido por uma mola electrica. Comegava a compreender. Elle falou em voz baixa com o seu advogado que tomava notas. Recorreu a um palido; todo o auditório arquejava.

A noite de 10 de Junho, continuo João Lathuile, foi escura como um forno... pelas onzas horas em silla em minha barca e atravessava o Sona para ir estender os covos de vime perto da ponte Bineau, em um poco que conhecia... cheio de enguias. Estava muito perto da margem e navegava sem ruído, quando de repente um raio da lua, fendendo as nuvens veio illuminar as margens do Sona.

A quatro passos de mim vi um homem e uma mulher que conversavam na ribeira.

Ouvindo o ruído dos remos a mulher deixou escapar um grito: o homem tomou-a nos braços; ella porém desembracou-se delles, subiu apressadamente para o alto do molhe para uma pequena escala que existia ali e desapareceu correndo na sombra escura da noite.

O homem saltou para um barco que estava amarrado ao pé de si e querendo sem dúvida verificar a minha identidade, deu-me a cara, da qual me lembrei sempre, por que é a pulso sólido, o maligno!

Tomei-o por um guarda-pesa e empreguei todo o esforço para escapar-me apesar da obscuridade, porque elle me perseguiu de perto, ate junto da ponte de Newilly. Alli, elle perdeu-me de vista mas eu continuei a avistalo! Dei uma volta, observei a sua desida e vi-o subir para o lado de Newilly.

Sobre as pedras de marmore do vestibulo jazia um homem ensanguentado a tempora fendida por uma tala.

Recordet, cognominado O Olhar de Aço, acabava de despedazar a cabeça!

Fin.

dele, saiu da porta da escada, se mettia numa carruagem a caminho das Passy.

Augusto de La Saussaye, anjos, inquieto dentro do trem, impacientava-se, e esperava pela vidraça a ver se saia alguém. Deu apena, passou agitadamente, e tornou a meter-se no trem. Para aliviar a sua impaciencia lembrou-se de tumar. Mas não trazia tabaco.

O cocheiro deu-lhe um resto que tinha num papel, dizendo:

—E o que há de patrício...

Augusto fez um cigarro, fumou-o... O procurador não apareceu.

Para entrar, mal alguns minutos, pegou no bocado de jornal que o cocheiro lhe deu o tabaco e começou a ler-o. Era uma notícia francesa que tinha por epígrafe: «O crime da rua de S. Denis». O principio estava cortado... Depois lia-se: «... a autopsia demonstrou que o infeliz morreu envenenado; do relatório dos peritos resulta que o peito e o ventre denunciavam uma phlogose; o fígado está dilatado, os pulmões ligeiramente aderentes; e estomago que não oferece de particular, exteriormente, contém uma certa quantidade de liquido negro, a mancha de sangue derramado, no qual se encontrou em maior quantidade uma matéria coagulada, de cor pardenta, como que malha ou semelhante areia...»

—Ficou lá! exclamou Augusto.

E, deixando o papel, ajuntou:

—Sim, señor, interessante leitura!

A Linda Bordelaise fez-se conduzir a Passy.

Mettida a um canto da carruagem treinou como uma creançã.

E que a carta da filha era temerosa em seu laconismo; ella continha apenas dez linhas, mas essas dez linhas representavam o casaloso.

Com a cabeça penitida para traz, os olhos meio cerrados, via já a vasta sala da audiencia, os juizes com as suas togas vermelhas o advogado trajando lutosos crepes, e as provas adduzidas contra ela eram fulminantes... não podia negar... estava tudo descoberto, averiguado, e o seu passado vinha agravar ainda mais a accusação.

—Iassim alucinada quando a carruagem parou a subitas na rua de Passy. Espontão entao, afastou de si os lugubres pensamentos que a atormentavam e abriu portinhola.

Quando ia a apurá-via muita gente junta e uma mulher de batendo no mato de um grupo de policias que se esforçavam em metter-n-a num trem. Joanna deu alguns passos, e reconhecendo a filha, correu para o grupo, exclamando:

—Lugares-n-o grupo, lugares-n-a... E' minha filha!

Adelia era metida à força na carruagem.

—E' uma moça que levava pressa diante as circunstâncias.

O emissário sentou-se a uma mesa a tempo que a Linda Bor-

TELEGRAMMA

Serviço Particular da GAZETA

RIO, 22.

Foi nomeado engenheiro chefe dr. Antonio Salles Nunes Berford da Estrada Central da Parahyba.

O governo da União abriu concorrência para ligar a Capital Federal com as capitais dos Estados do Pará e do Amazonas, por meio do cabo telegraphic.

ANNUNCIOS

BARCACA PERDIDA!!!

Carolina Soares & Lúcia, rua Maciel Pinheiro n.º 75, receberão e vendem pelo menor preço do mercado o seguinte:

Passas novas
Figos ideia

Especificidade em vinho figueira a 900 rs. a garrafa

Ameixas em latas e frascos
Macarrão letria e estrelinha
Batatas Francesas e Portuguesas

Chá perola em latinhas de 1 libra

Leite Condensado e marshada

Licores Orfila Novidade Vermouth e vinhos do Porto de 1500 a 5000 a garrafa

Vinhos: de cajú, genipapo, branco especial e Bordeaux

Azeite doce fino e azeitonas

Gaz explosivel e Devoe's Bolachinhas de soda e manteiga Bretel.

Selos pelo mesmo preço do Correio.

Embaixo do Sobrado do finado Teixeira

Vende-se fiado!!!

ESTALAGEM MALDITA

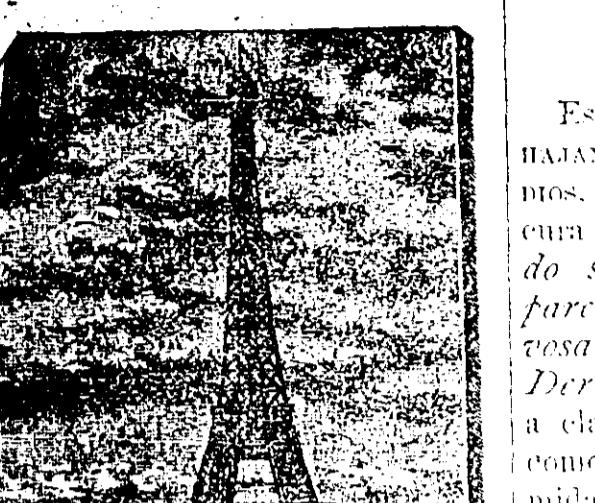
Novo romance de

LUIZ NOIR

Tradução de

C. Dantas

Vende-se na



PAUTA DA SEMANA DE 21 A 26 DE JANEIRO

PREÇOS DOS GENÉROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

| | Litro | Kilo |
|---------------------|-------|-------|
| Aguardente de canna | 260 | 200 |
| " mel | 200 | 620 |
| Aveia de moldar | 533 | 18500 |
| Algodão em rama | 18500 | 320 |
| " do | 18500 | 320 |
| Arroz em casca | 18500 | 320 |
| " descascado | 18500 | 320 |
| Assure branco | 18500 | 320 |
| " refinado | 18500 | 320 |
| " macevado | 18500 | 320 |
| " bruto | 18500 | 320 |

Algodão

Batracha de mangabeira

Cal

Café

Centros de bei

" de bode e outros

" verdes

Carvão animal

Cigarras

Chautas

Doce de grão

Fumo em folha

" " rolo

18500

" picado

18500

" desfiado

500

Frango

Patinha de mandioca

18500

Milho

Meleca

Ossos

Panlos d'algodão

Pontas do boi

Queijos de qualquer qualidade

Rosinas

Sabão

Sal

Sementes de mamona

Seda

Sabão chifre

Tabaks

Alfandega da Parahyba

14 de Janeiro

de 18500

COTAS DE GENEROS

Assucar

PARA O AGRICULTOR

Endereço, N.º 166 Lexington Avenue

NOVA YORK, E. U. A.

COMPANYIA

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA (LA NUEVA YORK) FUNDADA EM 1845 PURAMENTE MUTUA.

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

S.E.B.-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n.º 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a Succursral Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n.º 36, 1.º andar

Caixa do Correio n.º 103. Endereço telegraphico - NYLIC.

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Paraíba Augusto Gomes e Silva, única pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antônio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima.

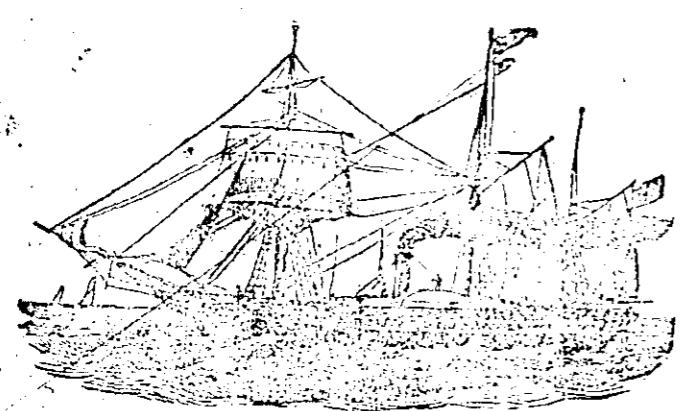
Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antônio Holmam Lain
Gerente das Succursais do Norte

NOTA—Prevenimos ao público em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife. Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recibido resolução definitiva qualificada dirigir a Gerente da Companhia em Pernambuco a reclamação que imediatamente será atendida.



LLOYD BRAZILEIRO
PORTOS DO SUL
O PAQUETE

Comandante

E' esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, o paquete o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte às 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE



Commandante R. Rippel

E' esperado dos portos do norte - até o dia 27 do corrente o paquete Olinda, o qual seguirá para os portos do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos senhores camareiros para o conhecimento da clausula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita por escrito ao agente respectivo no porto da descarga dentro de 3 dias depois de finalizar. Não procedendo esta, fôr malidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para cargas, passageiros e valores, a tratar com o agente,
AUGUSTO GOMES E SILVA.

Torre Liffé

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:
Rendas pretas de algodão de cossaco, suspensores de seda, completos ou incompletos de chapéus de casaco, pretos e de cér, dos melhores fabricantes ingleses.

Para senhoras, capas pretas arrondadas de seda.

Encontra-se rma coleção de tapetes para sofá, pequenos tapetes para pés, candieiros, jarros, etc...

36 - RUA MACIEL PINHEIRO

Vende-se por preços muito baixos, a tratar e lavar-se com toda a perfeição, a doação da Imperatriz, na Rua das Trincheiras n.º 41.

O muito conhecido e perfeito photógrafo e dentista

Ricardo Maria Parente
fa sciente ao respeitável público que abriu-se aberta a sua approvada

Photographia Vesuvio

Rua General Osório n.º 2 (antiga Rua Nova)

continuando a tratar os magníficos retratos de porcellana que tanto se tem distinguido aqui e em toda parte onde elle tem feito estes mais aperfeiçoados trabalhos, tanto pela perfeita semelhança, como pela estabilidade e beleza de tons, saliencia e brilho.

AVISCA

que os adultos poderão se photographar a qualquer hora do dia, mesmo quando este muito intubado; e as crianças de qualquer idade, das dez horas da manhã às duas da tarde.

BRICA INDUSTRIAL

na Maciel Pinheiro, 27

lo, estabelecimento encontra-se sempre: Chapéus da Bahia, fumos em corda e desfados inherentes ao uso e manipulação de fumos

I GROSSO E AVAREJO

INDUSTRIAL

Maciel Pinheiro, 27.